



**Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao
desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 –
levantamento divulgado em Janeiro/2015.**

Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região: Artur Pagnoncelli. Até o momento choveu cerca de 755 mm. As armadilhas para bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) foram instaladas para monitoramento do algodão que será plantado no sistema de pivô no mês de fevereiro. As leituras apresentaram índices de 0,03 até o momento, classificando a região em zona azul. Alguns talhões estão com soja plantada e será colhida no próximo mês para dar lugar a cultura do algodão. A maior preocupação este ano é com a regularidade das chuvas, então a preparação dos pivôs está sendo realizada através de manutenções para garantir o funcionamento em caso de falta da chuva. Os tubos mata bicudo para início da safra foram entregues, nem todos produtores instalaram até o momento pois alguns ainda não decidiram se vão plantar alguns talhões após a colheita da soja. Nesta região o projeto continua sendo de plantar apenas 340 hectares de algodão no sistema de pivô central. A preocupação com bicudo é baixa devido ao histórico de baixos índices das últimas safras, pois é uma área isolada e localização distante de outros cultivos de algodão.





Promoalgo



Fig. 1 e 2. Áreas que receberão o plantio de algodão em fevereiro (atualmente com soja).

Núcleo 2 - Acreúna, Santa Helena, Turvelândia e região: Aderbal Neto. O mês de dezembro foi marcado pelo início de semeadura da cultura do algodão. Os índices pluviométricos nesse período não foram mais problemas, fazendo com que a uniformidade de plantio ficasse de acordo com os padrões.



Fig. 03. Uniformidade na emergência das plântulas.





Promoalgo

Se tratando do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), as capturas aumentaram significativamente em relação à próxima safra, onde valores chegam a 12 BA (Bicudo por Armadilha). Mas estamos ainda na fase das nove leituras, para que possa ser realizado o zoneamento da região. Com intuito de reduzir esses valores, o corpo técnico esta realizando o reforço dos TMB's, os quais estão sendo reinstalados entre todas as armadilhas em todo perímetro da área.



Fig. 04. Troca de feromônio realizada.



Fig. 5. Inseto atraído pelo TBM.

A expectativa de plantio para a próxima safra esta em torno de 693 há, sendo aproximadamente 363 ha safra verão e 330 ha irrigados. Os índices de BAS (Bicudo/armadilha/semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,24 (ÁREA AZUL), os índices da safra 2013/2014 foram fechados em 3,17 (ÁREA VERMELHA), os índices da safra 2014/2015 ainda não foram fechados.





Promoalgo

Núcleo 3 – Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região: Aderbal Neto. Os índices pluviométricos no mês de dezembro superaram as expectativas dos produtores da região. As propriedades iniciaram a semeadura da safra 2014/2015 de algodão do sistema safra verão com espaçamentos de 76, 80 e 90 cm. Algumas regiões, que o algodão se encontra na fase V2, se preparam para receber a primeira aplicação de inseticida em bordadura para bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*).



Fig. 6. Início da Semeadura



Fig. 7. Algodão em V2

O plantio na região de Itumbiara iniciou no dia 29 de novembro e as equipes das fazendas se preparam para iniciar as primeiras aplicações. No entanto é de extrema importância lembrar-se da escolha correta dos produtos, pois os mesmos não estão com o nível de confiabilidade das ultimas safras, isso devido à resistência dos insetos a alguns princípios ativos e a falta de implantação de refúgios. Os produtores que irão semear a cultura de segunda safra iniciarão o plantio a partir de janeiro, após a cultura do feijão e soja. Se tratando de bicudo, as propriedades estão realizando as leituras semanalmente, onde já pode se observar que os índices BAS (bicudo/armadilha/semana) estão mais altos que os da safra 13/14.





Promoalgo



Fig. 8. Armadilhamento 14/15

Na tentativa de diminuir o impacto desses índices foi realizada a doação de Tubos Mata Bicudo, os quais já foram instalados em alguns pontos estratégicos e já apresentaram alta mortalidade de bicudos. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,55 (ÁREA AZUL), os índices da safra 2013/2014 foram fechados em 0,50 (ÁREA AZUL) e os índices da safra 2014/2015 ainda não foram fechados.



Fig. 9. Tubo mata bicudo instalado





Promoalgo

Núcleo 4 – Chapadão do Céu: Adriano Moraes Rezende. No levantamento anterior para a safra 2014/15 a área era de 12.514 hectares, no entanto, neste ultimo levantamento a intenção de plantio passou para 11.808 hectares, portanto a redução de área será de aproximadamente 29 %. Isso se deve principalmente ao atraso na semeadura da soja que geralmente é a cultura antecessora ao algodão de segunda época e corresponde a 52% da intenção de plantio para a cultura na região.



Fig. 10. Cultura antecessora ao algodão

As armadilhas da safra de primeira época já foram retiradas do campo, pois já completaram as nove leituras estipuladas no projeto, além disso, os produtores já finalizaram a semeadura do algodão. As armadilhas que circundam os talhões de segunda época ainda permanecem no campo. Pelas capturas nota-se uma pequena redução na população de bicudo, pois o BAS da safra anterior foi de 6,02 e o BAS parcial deste ano-safra está em 4,60.





Promoalgo



Fig. 11. Semeadura do Algodão

Foram distribuídos TMB's para as propriedades instalarem nas áreas de refugio e/ou nos locais de maior captura do bicudo a fim de reduzir a população inicial do inseto.



Fig. 12. TMB instalado.





Promoalgo

Núcleo 5 – Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba, e região: Artur Pagnoncelli. Nesta região foi finalizado o plantio do total de 2.100 hectares. O excesso de chuvas deste mês levou produtores a replantar alguns talhões, as plantas emergentes sofreram com doenças como “mela do algodão” por causa do excesso de umidade, consequência das chuvas. Todas as variedades plantadas, 980, 944 e 975 sofreram a queda de estande. Essa doença, por ser causada por diversos tipos de fungos e bactérias, ainda não se sabe qual espécie dos agentes patológicos predominou neste caso, pois a análise laboratorial ainda não foi finalizada. As leituras de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) das armadilhas foram encerradas e classificaram a região em zona azul, com índice BAS médio de 0,34 bicudos por armadilha por semana. Neste mês foram entregues os tubos mata bicudo para instalação no início da safra, a grande maioria dos produtores já instalou para controle nas áreas mais críticas apontadas pelas armadilhas.



Fig. 13 e 14. Áreas que sofreram com excesso de chuvas e tiveram que ser replantadas.

Núcleo 6 – Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e respectivas regiões: Artur Pagnoncelli. Todos os 10.500 ha de algodão já foram semeados nesta região. Foram instalados os tubos mata bicudo de início da safra como





Promoalgo

combinado nos pontos mais críticos apontados pelas armadilhas. Existe uma preocupação com o comportamento das chuvas até o final desta safra, visto que o algodão nesta região fica por mais tempo no campo que as demais, e alguns pesquisadores meteorologistas afirmam que as chuvas vão encerrar mais cedo este ano. Os índices médios de bicudos estão em torno de 0,6 por armadilha por semana. Embora esse valor classifique a região em zona azul, como média da região, encontram-se talhões com índices vermelhos acima de 3 bicudos por armadilha por semana. Este ano por diversos fatores cumulativos das últimas safras, ocorreu um maior número de áreas vermelhas em comparação às safras passadas. O importante é que foram realizadas reuniões nas propriedades para demonstrar essas ameaças, o que fez com que os produtores planejassem melhor o manejo do inseto durante a safra.



Fig. 15 e 16. Tubo mata bicudo de início da safra e emergência de sementes de algodão.

Núcleo 7 – Mineiros, Perolândia, Portelândia: Adriano Moraes. Alguns produtores da região optaram por não semear a cultura neste ano safra em função do preço pago a pluma do algodão. Além disso houve um atraso na semeadura da cultura antecessora ao algodão, já que a região semeia somente algodão de segunda época, por isso a região irá semear aproximadamente 700 hectares. As armadilhas já foram instaladas e





Promoalgo

ainda não se têm os índices das primeiras leituras, essa informação ainda será atualizada.



Fig. 17. Cultura antecessora ao algodão

Foram distribuídos TMB's para ser instalado nas áreas de refúgio e/ou nos locais de maior captura do bicudo, sendo anteriormente a semeadura do algodão, com o objetivo de reduzir a população inicial de bicudo para a safra 2014/15.





Promoalgo



Fig. 18. TMB instalado

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

